

REVISTA PEDAGOGIA SOCIAL UFF

ENTREVISTA: Profa. Dra. LUCÍLIA SALGADO



Com formação de base em Economia faz uma pós-graduação na Universidade de Genève (FPSE) em Educação de Adultos e Psicopedagogia da Língua Materna. Em 2004 completa o Doutoramento na Universidade Nova de Lisboa em Ciências da Educação – *A inadequação da Educação aos Destinatários. Inclusão e Exclusão à Entrada na Escola Básica: Respostas Formais e Não Formais*, a partir de um estudo longitudinal, realizado no Concelho da Lousã (1993/2003).

Atualmente aposentada, foi professora na Escola Superior da Educação de Coimbra entre 1989 e 2016, tendo sido Presidente do Conselho Pedagógico,

Coordenadora da Licenciatura em Animação Socioeducativa, do Mestrado em Educação e Lazer, do Mestrado em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local e da Pós-graduação em Bibliotecas e Animação da Leitura. Foi também professora na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra na licenciatura em Sociologia e professora e investigadora no ISPA (Instituto Superior de Psicologia Aplicada) das UC *Animação Sociocultural e Educação Permanente e Intervenção em Instituições Educativas*.

Coordenou o Projeto, financiado pela ANQ, *CNO Uma Oportunidade Dupla: da promoção da Literacia Familiar ao Sucesso Escolar das Crianças*. É sócia fundadora da Adiber, da Associação de Pais do 1º CEB da Lousã e da APCEP (Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente) sendo Vice-Presidente da Comissão Diretiva.

Coordenou o Projeto de *Literacia para a Democracia* (EEGrants) e o projeto *Literacia nos Navegadores* (Oeiras). É membro da A3ES nas áreas de Animação Sociocultural e de Educação Social

Participou em várias Comissões com responsabilidade ministerial em domínios da Educação. Investiga e intervém privilegiadamente nas áreas de Educação em contextos de lazer, Animação Socioeducativa, Prevenção do Insucesso e da Literacia e Educação e Formação ao Longo da Vida.

Apresentou comunicações em vários Congressos nacionais e internacionais, e publicou vários livros e artigos nomeadamente no quadro da Intervenção.

1. RPS UFF: Como foi o seu encontro com a Pedagogia Social?

LS: Iniciei a atividade de intervenção com 16 anos, num bairro popular de Lisboa, criando uma Biblioteca, e fui dirigente estudantil no Ensino Superior. A consciência política, no regime fascista, levou-me a ter de abandonar o país, a salto, tendo-me exiliado em França. O 25 de abril de 74 permitiu-me voltar a Portugal mas permaneci a viver em França e depois na Suíça onde desenvolvi atividades educativas, voluntárias com portugueses emigrantes que tinham vontade de aprender mais. Na Escola Superior de Educação de Coimbra criei, coordenei e desenvolvi, ao longo de 30 anos, Licenciatura e Mestrados na Área da Animação Socioeducativa. Aposentada, integro a APCEP Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente em cuja fundação participei há 40 anos, onde realizamos projetos na área da Pedagogia Social.

“Iniciei a atividade de intervenção com 16 anos, num bairro popular de Lisboa, criando uma Biblioteca, e fui dirigente estudantil no Ensino Superior[...].”

2. RPS UFF: Qual o papel da Pedagogia Social em sua vida?

LS: Hoje, e toda a minha vida, como se pode ver, fez parte da minha ideologia, do sentido da minha vida.

“Hoje, e toda a minha vida [...] fez parte da minha ideologia, do sentido da minha vida.”

3. RPS UFF: Como você vê a Pedagogia Social no panorama do seu país e no mundo?

LS: Em Portugal teve muita força de intervenção nos anos que se seguiram ao 25 de abril mas tem vindo a decair perdendo reconhecimento. O Ensino Escolar, formal, domina todo o sistema e os movimentos sociais, neste sentido, têm vindo a decair por falta de apoios e de reconhecimento público. Por exemplo, a Educação de Adultos que revestiu formas de desenvolvimento e de apoio muito interessantes, quase desapareceu da esfera pública preterida pelas perspectivas de formação para o trabalho e desenvolvimento da economia. O movimento associativo, através do voluntariado, consegue implementar algumas atividades, muitas vezes efémeras, porque necessitariam de maior profissionalismo que não há quem financie. Penso que o mesmo se passa na Europa.

“A Pedagogia Social, é, no meu entender, o sentido positivo da militância para a mudança social, porque forma as pessoas de forma pedagógica e procurando que ajam com conhecimento.”

Continuamos a ter Universidades e Politécnicos a formar no contexto da Pedagogia Social, mas muitos acabam por encerrar. A Pedagogia Social, é, no meu entender, o sentido positivo da militância para a mudança social, porque forma as pessoas de forma pedagógica e procurando que ajam com conhecimento. Infelizmente, é pouco reconhecida socialmente.

4. RPS: Últimas palavras...

LS: Temos em Portugal ainda um grande grupo de população com baixas qualificações escolares, temos as crianças e jovens rejeitados pelo sistema escolar e, cada vez mais imigrantes, que procuram acesso à Educação. Não existe oferta nem apoio oficial. As características destes grupos, não lhes permite aprender no quadro do modelo escolar e são as atividades de Pedagogia social, quando existem, que lhes dão resposta adequada. Estes grupos associativos deveriam se apoiados para estas atividades. O voluntariado acaba por não responder porque os voluntários são grupos efémeros e seria de reconhecer a adequação das suas práticas aos destinatários, financiando-os.

“[...] As características destes grupos, não lhes permite aprender no quadro do modelo escolar e são as atividades de Pedagogia social, quando existem, que lhes dão resposta adequada.”

